

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**EWERTON DANTAS CORTÊS NETO**

**RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETOS**  
**SOCIAIS ESPORTIVOS**

**NATAL/RN**  
**2018**

**Ewerton Dantas Cortês Neto**

**RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETOS  
SOCIAIS ESPORTIVOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde.

**Orientadora:** Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia

**NATAL/RN  
2018**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Cortês Neto, Ewerton Dantas.

Resiliência em Adolescentes Participantes de Projetos Sociais Esportivos / Ewerton Dantas Cortês Neto. - 2018.  
61f.: il.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.  
Orientadora: Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia.

1. Resiliência psicológica - Tese. 2. Esportes - Tese. 3. Adolescente - Tese. I. Maia, Eulália Maria Chaves. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 796.011.1-053.6

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde:**

Profa. Dra. Ana Katherine da Silveira Goncalves de Oliveira

NATAL/RN

2018

iv

**EWERTON DANTAS CORTÊS NETO**

**RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE PROJETOS  
SOCIAIS ESPORTIVOS**

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_

**Presidente da Banca:** Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

---

Prof. Dr. Rodrigo da Silva Maia  
(Centro Universitário Facex - UNIFACEX)

---

Prof. Dra. Sônia Cristina Ferreira Maia  
(Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN)

---

Prof. Dr. Henio Ferreira de Miranda  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

---

Prof. Dr. Gilson de Vasconcelos Torres  
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

## DEDICATÓRIA

Ao meu filho, Marcelo Carvalho da Rocha Cortês Cabral, dádiva de Deus que possibilita-me viver numa mistura de sentimentos, sensações e emoções jamais vivenciadas na minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a DEUS, por sempre iluminar e proteger todos os caminhos da minha vida.

Aos meus pais, Roberto e Isis, e as minhas irmãs, Angélica, Roberta e Renata, pelo amor e dedicação constante, potencializando o prazer de todas as minhas conquistas. Neste trabalho, em especial ao meu pai, pelo incentivo permanente.

A minha amada esposa, Roberta Carvalho da Rocha, pelo amor presente no nosso relacionamento.

À minha Orientadora Professora Dra. Eulália Maria Chaves Maia, pela oportunidade de estudo e ensinamentos durante o processo.

À Professora Isabel Fernandes, pelos direcionamentos dos trabalhos.

Aos Professores, Rodrigo Maia e Maihana Cruz, pela permanente ajuda.

Aos participantes da pesquisa, pela honestidade e disponibilidade.

Aos Diretores, Coordenadores, Professores e Alunos das Escolas envolvidas, colaboradores da coleta de dados, peças fundamentais na totalidade da amostra.

Ao Professor Dr. Henio Ferreira de Miranda, por despertar a importância da pós-graduação na minha vida profissional.

Aos meus “velhos” amigos, com quem vivencio o verdadeiro significado da palavra “amizade”.

À ONG Atitude Cooperação e ao Centro Educacional Maristella, nas pessoas de Dra. Edailna Maria de Melo Dantas e Irmã Ana Rosa Mota, respectivamente, pela compreensão e valorização da formação continuada.

Aos professores membros da Banca de Qualificação e de Defesa pelas contribuições visando a melhoria do trabalho.

Aos meus colegas de turma da pós-graduação, muitos dos quais levarei para o resto da minha vida.

## EPÍGRAFE

“Não sei se o mundo é bom, mas ele ficou melhor quando você chegou”

Nando Reis



## RESUMO

**Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo avaliar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos relacionando ao seu perfil sócio-demográfico. **Materiais e métodos:** Estudo de corte transversal, comparativo e analítico, abrangeu 134 adolescentes, com faixa etária compreendida de 12 a 17 anos, residentes em zona de alta vulnerabilidade social de um município do nordeste brasileiro. A coleta de dados deu-se com a realização de entrevista estruturada e a aplicação do questionário/escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993). Utilizou-se de análise estatística descritiva e inferencial, especialmente o uso do teste T para amostras independentes e o teste qui-quadrado. Para ambos, adotou-se um nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A resiliência média geral foi 110,6 ( $\pm 15,9$ ) e os participantes de projetos sociais apresentaram melhor resiliência ( $p = 0,063$ ), com predomínio de gênero masculino, faixa etária de 15 a 17 anos, sem problemas de saúde, pais (pai/mãe) autônomo, aposentado, pensionista ou desempregado com renda menor do que 1 salário mínimo, sem uso de bebida alcoólica/cigarro e outras drogas. **Considerações finais:** Os participantes de projetos sociais apresentaram melhor nível de resiliência, mesmo em diversas situações desfavoráveis, com fatores de riscos presentes.

Palavras-chave: resiliência psicológica, esportes, adolescente. (fonte:DeCS)

## ABSTRACT

**Objective:** The aim of this study was to evaluate the resilience of adolescents participants and non-participants of social projects for sports relating it to their sociodemographic profile. **Materials and Methods:** Cross-section Study, comparative and analytical, covered 134 adolescents, from ages 12 to 17, residing in a social zone of high vulnerability in a Northeastern Brazilian city. The data collected was obtained through structured interviews and a questionnaire / resilience scale, developed by Wagnild and Young (1993). The descriptive and inferential statistical analysis was used, especially the Student 'T' Test for the independent samples and the chi-square test. In both cases, the statistical significance level adopted was  $p < 0.05$ . **Results:** The overall mean resilience was 110.6 ( $\pm 15.9$ ) and the participants in social projects demonstrated better resilience ( $p = 0.063$ ), with a predominance of male gender, age group 15 to 17 years old, without health problems, parents (father / mother) self-employed, retired, pensioner or unemployed with income less than 1 minimum wage, without alcohol / cigarette and other drugs. **Final Considerations:** The participants of the social projects presented a better level of resilience, even though there were several unfavorable situations and many risks presented as well.

Keywords: psychological resilience, sports, adolescent (source: DeCS)

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD - Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento

ONG – Organização não governamental

SEMURB - Secretaria de Mobilidade Urbana do Município

SEMPLA - Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica

## **LISTA DE TABELAS**

Artigo 1. Tabela 1: Benefícios predominantes da participação em Projetos sociais esportivos descritos nos artigos selecionados.

Artigo 2. Tabela 1: Características socio-demográficas dos participantes e não participantes de projetos sociais esportivos.

Artigo 2. Tabela 2: Comparação da resiliência segundo participação dos adolescentes em projeto social.

Artigo 2. Tabela 3: Comparação da resiliência de acordo com as características socio-demográficas dos participantes e não participantes de projetos sociais esportivos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
5.1 ARTIGO 01.....	22
5.2 ARTIGO 02.....	31
<b>6 COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E CONCLUSÕES .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas que abordam vulnerabilidade social nas crianças e adolescentes sob graves e profundas exposições de situações de risco pessoal, têm despertado o interesse do contato dos pesquisadores com as populações que vivem nesse contexto de desigualdade social e econômica. Os estudos avaliam o ambiente e a resposta encontrada por esses sujeitos nas mais desfavoráveis circunstâncias.<sup>1 2 3 4</sup>

Um aspecto frequente que permeia o cotidiano de crianças e adolescentes em situação de risco e de vulnerabilidade são as diversas formas de violação de direitos: trabalho infantil, negligência, abuso e exploração sexual, violência doméstica, entre outros fatores de risco deletérios para o desenvolvimento do indivíduo. Como parte desses sujeitos ultrapassam esses obstáculos e se tornam adultos sem maiores prejuízos biopsicossociais? As pesquisas, no geral, têm objetivado responder como essas pessoas superaram a adversidade do ambiente e ressignificaram o impacto negativo dos riscos, especialmente ao se encontrarem em condição peculiar de desenvolvimento, como explicitado e defendido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>5</sup>, necessitando, portanto, de proteção e cuidado dos adultos.<sup>6 7</sup>

Originária do latim, a palavra *resilio* significa retornar a um estado anterior. Antes de ser utilizada propriamente no campo das ciências humanas, a palavra foi indicada pelas ciências exatas para fazer referência à capacidade elástica de determinados materiais. Para fins desse trabalho, resiliência é a capacidade dos indivíduos de superarem os fatores os fatores de risco aos quais estão expostos, desenvolvendo comportamentos de enfrentamento às adversidades, ou seja, aos fatores de risco.<sup>8 9</sup> Entende-se, portanto, que a resiliência é um fator de proteção fundamental a ser estudado e potencializado em crianças e adolescentes em contextos de risco, como forma de enfrentamento positivo a tais contextos. São definidos três distintos tipos de fatores de proteção: individuais (autoestima positiva, capacidade de resolver problemas, inteligência, auto-controle); familiares (transmitido pelas pessoas da família por meio de um vínculo positivo com os cuidadores); e apoio do meio ambiente (promovido por outras pessoas significativas que assumem o papel de referência segura à criança).<sup>10 11</sup>

Alguns autores conceituam resiliência a adaptação do sujeito aos eventos da vida e consiste em variações individuais em resposta aos fatores de risco<sup>6</sup>, descrevem como a compreensão das consequências da exposição aos fatores de risco, podendo ou não desenvolver problemas<sup>7</sup>, definem como o conjunto de processos que possibilitam o desenvolvimento de uma vida sadia, mesmo em um ambiente não sadio<sup>8</sup>, apontam para capacidade do indivíduo lidar com as adversidade e superar situações estressoras em determinado momento da vida.<sup>9</sup> A compreensão da terminologia surge a partir do entendimento da interação do indivíduo com seu ambiente e as implicações dos chamados fatores de risco e de proteção.

Destaca-se, entre os fatores de risco, os contextos de vulnerabilidade, especialmente aqueles ligados às violações de direito relacionadas à pobreza. Dotado de uma histórica herança de injustiça social e possuidor de uma das maiores riquezas do mundo, o Brasil ocupa a 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que o caracteriza como um país de baixo desenvolvimento humano. Ao mesmo tempo, temos um contingente de 14 milhões de desempregados e 10,3% da população de pobres. Portanto, somos um país de contrastes. As maiores vítimas são as crianças e jovens. Eles são os que estão em situação de maior vulnerabilidade. Essa vulnerabilidade potencializa as chances de evasão e fracasso escolar, maiores oportunidades para inserção ao caminho das drogas e da carreira na criminalidade, dos acidentes e das atividades sexuais sem prevenção, dentre diversas outros eventos maléficos para os indivíduos<sup>12</sup>. As possíveis sequelas da pobreza podem acarretar sérias ameaças para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente porque interfere nos elementos biopsicossociais dessa população, podendo provocar privação social, desvantagem educacional, rompimento de vínculos, entre outros danos à saúde física e mental.

Logo, são necessárias intervenções que retirem as crianças e adolescentes das situações de risco e as coloquem em ambientes estimuladores e educativos. Uma estratégia que vem despontando no combate as vulnerabilidades psicossociais articulando resiliência e inclusão social são os projetos sociais esportivos. Especialmente no Brasil, têm logrado grande destaque, assim como eficiência comprovada. Nos últimos anos, vêm

potencializando os aspectos biopsicossociais dos seus participantes.<sup>13</sup> As crianças e adolescentes participantes de projetos sociais esportivos apresentam comportamentos mais satisfatórios, maior capacidade nas relações interpessoais, melhores condições físicas, melhores desempenhos escolares, uma melhor qualidade de vida em comparação com crianças e adolescentes que não participam de ações complementares na área esportiva educacional.<sup>2 3</sup>

4 12 13 14

O esporte é considerado como fenômeno sócio-cultural, uma ferramenta motivadora da ação educativa para assegurar fatores de proteção, associado à promoção do bem-estar físico, social e mental, trabalha o autoconhecimento e as novas relações de amizade na formação, moral ou da personalidade dos seus praticantes, com possibilidades de atividades que enfatizam a arte e o apoio à escolarização. Diversos projetos educativos interdisciplinares são proporcionados às crianças e adolescentes apontando esses benefícios. A legitimidade do esporte como via de socialização positiva ou inclusão social, enfatizado em diversas pesquisas recentes e por programas de intervenção, é revelado pelos números de projetos esportivos anunciados aos jovens das classes mais desfavoráveis, financiados por instituições governamentais e privadas.<sup>14</sup>

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Dotado de uma herança histórica de injustiça social, o Brasil, uma das maiores nações do mundo, detentor do 15º maior Produto Interno Bruto (PIB) mundial, vive uma profunda desigualdade nas oportunidades de trabalho, lazer, cultura, educação, acesso à saúde, distribuição de renda, dentre outras, numa demonstração de que as necessidades básicas do ser humano, regulamentadas na Constituição Federal, não são contempladas e respeitadas<sup>(14)</sup>. Segundo a autora supracitada, dados do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) apontam o país ocupando a 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instrumento criado para medir a



qualidade de vida das pessoas, baseado nos itens de educação, saúde e renda, comprovando altos índices de exclusão e desigualdade social.

Como mudar essa lamentável injustiça social é um questionamento bem respondido nas plataformas políticas, quase sempre ignoradas pelas práticas governamentais observadas no cenário nacional. Certamente, seria necessário um conjunto de ações e estratégias para concretização de ações públicas, com grande investimento no desenvolvimento humano e nas oportunidades na vida das pessoas. As inúmeras transformações e revoluções mundiais, juntamente com as mudanças de comportamento e desenvolvimento humano, trouxeram ao cotidiano da sociedade moderna, uma complexidade em todos os segmentos da sociedade <sup>(15)</sup>.

A Constituição Federal do Brasil preconiza, em seu art. 17, que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um” <sup>(16)</sup>. Por seu turno, a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, no seu capítulo III, art. 3º, que trata da natureza e das finalidades do desporto, reconhece o mesmo nas manifestações de educação, através das formas sistemáticas e assistemáticas de educação, visando prioritariamente a formação integral do indivíduo; de participação, visando sobretudo a liberdade lúdica e a integração social dos praticantes, bem como sua interação com o meio ambiente; e rendimento, visando principalmente a competição, a obtenção de resultados e a integração de povos e raças <sup>(17-19)</sup>.

Existe uma preocupação fundamentada de que o esporte reproduz em sua prática, as características da organização social do nosso país. Neste paradigma, se a sociedade discrimina e exclui as pessoas, o esporte, quando trabalhado de forma inadequada, sobretudo na manifestação educacional,

também o poderá fazer <sup>(20)</sup>. Evidentemente, os aspectos sociais sempre estarão presentes quando existirem relações humanas, por isso, o desporto, em qualquer uma de suas manifestações, possui ações de socialização. É preciso, portanto, distinguir as finalidades de cada uma e, neste estudo, trataremos o desporto na sua manifestação educacional, como via de desenvolvimento de potenciais, por abranger e contemplar o foco principal desta pesquisa.

O desporto, fenômeno sócio-cultural, direito legal de todos, tratado como ferramenta educacional, é uma potência para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, uma via privilegiada para formação integral dos indivíduos, nos aspectos cognitivo, pessoal, produtivo e social das gerações <sup>(14,21)</sup>.

Existem algumas considerações importantes na prática esportiva, tais quais: determinar as necessidades e objetivos dos praticantes; quais e as razões de escolherem determinados esportes; quais as suas expectativas; o que pensam das atividades competitivas, enfim, aspectos que ajudarão no processo da aprendizagem desportiva <sup>(22)</sup>. Esses cuidados são necessários já que a infância é um período crítico, exercendo importante influência no desenvolvimento social e da auto-estima da criança. As experiências esportivas podem ter efeitos para toda a vida <sup>(23)</sup>.

Caracterizando o esporte educacional, a Lei nº 9.615/98 assim estabelece:

“Praticado nos sistemas de ensino e em outras formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e da prática do lazer” <sup>(20)</sup>.

O dispositivo legal supracitado deixa evidente a responsabilidade da prática desportiva educacional, no desenvolvimento da criança, nos seus aspectos biológico, psicológico e social, ensejando estudos que permitam a implementação de ações que visem a formação integral e a qualidade de vida da população infantil. O desporto constitui fenômeno de extrema importância em face das inúmeras influências que exerce na vida das pessoas, implicando transformações comportamentais de diversas ordens, sobretudo nos aspectos educacional e social. É notório que numa sociedade de consumo, a busca da sobrevivência e a eterna competição pela vida, levam o homem ao individualismo desagregador. Tal competição acarreta a necessidade do indivíduo em procurar nas atividades desportivas uma forma de satisfação e lazer, objetivando restabelecer o equilíbrio físico e mental indispensáveis à continuidade da existência, uma vez que o desporto se caracteriza “pela vontade, interesse e afetividade ligados às funções comunicativas, criativas, estéticas, integrantes e até terapêuticas” (24).

A esse respeito, o referido autor afirma:

“a prática desportiva influi na amenização dos conflitos, das hostilidades e das tensões de toda ordem. O jogo também exerce funções de aprendizagem, principalmente para crianças, proporcionando a transmissão cultural e a integração em seu meio ambiente, bem como o reforço da solidariedade do grupo”

(24).

Dentre as atividades físicas, encontram-se as práticas desportivas, as quais interferem, comprovadamente, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais de qualquer indivíduo, além de auxiliar no controle do tabagismo,

hipertensão, dislipidemias, diabetes, obesidade, estresse emocional, dentre outras doenças <sup>(22)</sup>. Atualmente, existe uma riqueza de literatura informando com importantes subsídios, em confiáveis pesquisas, as alterações e adaptações funcionais e estruturais que acontecem em nosso corpo durante atividades moderadas e intensas, decorrentes da prática regular dessas atividades, e suas conseqüências para a saúde dos indivíduos em todas as idades <sup>(25)</sup>.

Uma das responsabilidades fundamentais dos profissionais da saúde, principalmente os da Educação Física, deveria ser bem informar as pessoas sobre fatores tais como a associação entre desporto e saúde. Não se pode, porém, pensar que apenas a informação garanta mudanças de comportamento. Na criança, principalmente, é imprescindível a implementação de ações que lhes permitam o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e saudável, favorecendo a auto-estima, a responsabilidade, a solidariedade, a integração social e os princípios morais, bem como prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deteriorização da vida social, mediante práticas nocivas, tais quais, fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade <sup>(26)</sup>.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos relacionando ao seu perfil sócio-demográfico.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil socioeconômico de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos.

- Comparar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos.

#### 4. MÉTODO

Estudo de corte transversal, comparativo e analítico, realizado em três escolas públicas localizadas na zona oeste da cidade do Natal/RN, com adolescentes selecionados por amostra intencional de 134 adolescentes, sendo 80 adolescentes do gênero masculino e 54 adolescentes do gênero feminino.

A alocação dos adolescentes nos grupos de participantes e não participantes de projetos sociais esportivos foi realizada de forma intencional nas três escolas selecionadas, segundo os critérios de inclusão: participantes projetos sociais esportivos, regularmente matriculados nas escolas parceiras da ONG Atitude Cooperação por no mínimo de 6 meses fazendo parte do projeto, e para os não participantes, obrigatoriamente, os adolescentes não poderiam ter participado de nenhum projeto social, independente da área de atuação. Foram excluídos jovens que estavam ausentes no período de coleta de dados. Essas escolas foram selecionadas por serem as únicas escolas que têm um termo de cooperação mútua com a ONG Atitude Cooperação. Esta ONG abriga um projeto social esportivo intitulado “Projeto Celeiro” que possibilita aos alunos que desejarem, participar das atividades esportivas.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um roteiro de entrevista estruturada visando coletar os dados sociodemográficos do adolescente e de sua família, e a escala de resiliência desenvolvido por Wagnild e Young <sup>27</sup>, instrumento usado para avaliar a capacidade de resiliência

dos adolescentes e mensurar níveis de adaptação psicossocial positiva frente a determinados eventos de vida. Possui 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo Likert variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Os escores da escala oscilam de 25 a 175 pontos, com valores altos indicando elevada resiliência, com boa confiabilidade e validade desse instrumento, já adaptado para o português (Pesce et. al.)<sup>28</sup>. Em benefício da utilização da versão brasileira da escala de resiliência, destacam-se os bons resultados da validade de constructo, indicando capacidade de discriminar vários atributos relacionados à resiliência.

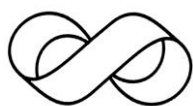
Os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e tiveram acesso aos esclarecimentos necessários sobre os procedimentos adotados, de modo que puderam optar pela sua participação na pesquisa, a fim de cumprir com os aspectos éticos necessários para realização do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAAE: 18375713.5.0000.5292), de acordo com as normas da Resolução nº 196/96 sobre Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde (1996).

As instituições envolvidas (ONG Atitude Cooperação e as respectivas escolas públicas municipal e estadual) permitiram a realização do estudo, através da assinatura do termo de concordância para a Instituição. Na ocasião da entrevista com os adolescentes, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da autorização dos respectivos responsáveis dos adolescentes.

Os dados foram digitados e tabulados no Microsoft Excel e exportados para o software estatístico IBM SPSS, versão 20.0, no qual foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Na análise da estatística inferencial foi utilizado o teste não paramétrico Qui-quadrado para identificar possíveis associações das características sociodemográficas dos adolescentes e dos pais com a variável se participavam ou não de projetos sociais esportivos. Foi testada a normalidade da variável resiliência que apresentou distribuição normal, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov, sendo utilizado o Teste T para analisar as diferenças de médias da resiliência com as variáveis participação de projetos sociais esportivos e sexo dos pesquisados. Adotou-se um nível de significância estatística de  $p < 0,05$ .

## 5. RESULTADOS

### 5.1 ARTIGO 01 – Aceito na Revista Saúde & Transformação Social



**Saúde & Transformação Social**  
*Health & Social Change*



**Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas**

## **Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes.**

*The benefits of social sports projects for children and teenagers.*

**Ewerton Dantas Cortes Neto<sup>1</sup>**  
**Maihana Maira Cruz Dantas<sup>1</sup>**  
**Eulália Maria Chaves Maia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Resumo:** O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Os programas frequentemente classificam as crianças e os jovens, que passam parte significativa do dia na rua ou que nela moram, como estando em situação de "risco". Essa vulnerabilidade potencializa as chances do fracasso escolar, da evasão, da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, dos acidentes, dentre diversas outras situações maléficas para os indivíduos. A pesquisa tem como objetivo investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Para realização da revisão integrativa, a busca bibliográfica foi realizada no

portal de bases de dados eletrônicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCOPUS. Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do "tempo livre", o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos. O esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens.

**Palavras-chave:** crianças; adolescentes; esportes; avaliação de projetos. (fonte: bvs)

**Abstract:** The recognition of sport as a positive socialization channel or social inclusion is revealed through the increasing number of sports projects destined for young people of the lower classes, financed by governmental and private institutions. These programs frequently classify children and young people, as those who spend most of their time on the streets or are living on them, and are considered in a 'risky' situation. That vulnerability potentiates the chances of educational failure, evasion, drugs, sex without prevention, career in delinquency, accidents, and many other malefic situations for those individuals. The research's objective is to investigate in the literature the benefits of social sports projects for children and teenagers. The integrative revision was performed through a bibliographic search in the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and the Virtual Health Library (BVS – Portuguese abbreviation), in which the databases of the Science and Health of the Latin-American and Caribbean Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and SCOPUS were consulted. The studies pointed out that social inclusion, the positive behavior changes, the filling of the 'free time', the academic performance enhancement, the learning of sports modalities and the improvement of motor performance are the main benefits of the social sports projects. Sport is now conceived as an excellent way to offer a way out for the social problems that daily affect mainly children and the young.

**Keywords:** children, teenagers, sports, projects evaluation. (source: bvs)

## 1. Introdução

A avaliação de programas sociais esportivos tem sido uma prática mais corrente nos últimos anos no Brasil. Busca-se assegurar que as intervenções realizadas com crianças e adolescentes nos inúmeros projetos de cunho social, possam potencializar os aspectos biopsicossociais dos seus participantes<sup>1</sup>.

Diversas investigações pontuam indicadores de efetividade dos projetos, a fim de caracterizar possíveis elementos positivos de desempenho. O ingresso neste processo avaliativo visa obter mais qualidade nas ações e descobrir se os propósitos planejados anteriormente foram atingidos, afinal, avaliar programas sociais contribui para a regulação de ações, políticas sociais e para a diminuição das chances de fracasso das organizações que desenvolvem essa missão<sup>1</sup>.

Dotado de uma herança histórica de injustiça social e detentor de uma das maiores riquezas do mundo, o Brasil disponibiliza uma grande rede de organizações, instituições e entidades no terceiro setor que tentam assegurar que o recurso investido em um determinado projeto conduzirá para o caminho da qualidade de vida das crianças e adolescentes. Dados do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD) apontam o país ocupando a 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instrumento criado para medir a qualidade de vida das pessoas, baseado nos itens de educação, saúde e renda, comprovando altos índices de exclusão e desigualdade social no país<sup>1</sup>.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Na literatura de Educação Física, Esportes, Lazer, Sociologia e em outras áreas, são apresentadas indicações dos benefícios proporcionados pela prática regular de esportes, na formação moral ou da personalidade dos seus praticantes<sup>2</sup>.

Os programas frequentemente classificam as crianças e os jovens, que passam parte significativa do dia na rua ou que nela moram, como estando em situação de "risco". Essa vulnerabilidade potencializa as chances do fracasso escolar, da evasão, da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, dos acidentes, dentre diversas outras situações maléficas para os indivíduos. Portanto, são mencionados como argumentos que ressaltam a importância de tirar as crianças da rua e colocá-



las em ambientes controlados, estimuladores e educativos. O que está em foco são algumas observações sobre como se pode refinar os dados para se ter um melhor entendimento dos efeitos dos projetos<sup>2</sup>.

Encontra-se uma evidência da importância da prática esportiva na formação e no desenvolvimento humano da população, ressaltando seus valores morais, psicológicos e sociais, e favorecendo a prevenção de doenças crônico-degenerativas, desagregação familiar e hábitos nocivos, tais como o álcool, o fumo, as drogas e a marginalização. Entretanto, é imprescindível que se diferencie a efetiva contribuição da prática esportiva social dos processos naturais de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos. Oportunizar espaços de transformações permanentes nas competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, e não correr o risco de fomentar a prática pela prática. É dessa forma que os projetos e programas objetivam prestar a sua contribuição em busca da promoção do desenvolvimento humano<sup>1</sup>.

Trabalha-se o esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria, prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deteriorização da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade. Fenômeno sócio-cultural, a prática esportiva, em geral, está associado à promoção do bem-estar psicológico, articulação de ações educativas, com possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Vários projetos educativos interdisciplinares são apresentados às crianças e adolescentes visando atingir esses benefícios<sup>3</sup>.

Há algum tempo, a Psicologia do Esporte tem estudado os possíveis efeitos da atividade esportiva no desenvolvimento de crianças e de adolescentes. O valor da atividade física, do esporte e do exercício para a promoção da saúde mental, tem sido enfatizado em pesquisas recentes e por programas de intervenção. O esporte pode, ainda, proporcionar autoconhecimento e novas relações de amizade assim como servir como fonte de saúde. Além destes aspectos, o esporte proporciona desafios físicos e mentais, e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal<sup>4</sup>.

Existe uma máxima no senso comum, que as crianças participantes de projetos sociais esportivos apresentariam melhores condições físicas, comportamentos individuais e coletivos mais satisfatórios, uma maior capacidade de se relacionar, melhores desempenhos acadêmicos, enfim, uma melhor qualidade de vida em comparação com crianças que não fizessem parte, entretanto, é importante ressaltar que existe uma carência de um processo avaliativo sistematizado. Avaliar programas sociais contribui para a regulação de ações, políticas sociais e para a diminuição das chances de fracasso, além de levantar dados concretos neste segmento.

Esse estudo permite algumas contribuições para a literatura científica e para sociedade, tais como: oferecer subsídios avaliativos da importância da participação das crianças e adolescentes nos projetos sociais esportivos, aperfeiçoamento dos aspectos essenciais, conceituais e de gestão dos referidos projetos, aprimoramento das ferramentas de controle, acompanhamento e avaliação neste âmbito, além de destacar a necessidade de avanços nas esferas relacionados a responsabilidade social, especialmente, na defasagem dos conhecimentos e resultados produzidos. Certamente, essas pesquisas despertarão interesses na formulação e operacionalização de projetos sociais esportivos por parte de outras instituições, empresas ou órgãos não governamentais.

## **2. Objetivos**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar na literatura os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Especificamente objetiva-se:

averiguar quais as principais estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas que avaliam os benefícios de projetos sociais esportivos.

### **3. Percurso Metodológico**

Para realização da revisão integrativa, seguiu-se a proposta realizada pelos estudiosos Mendes; Silveira; et al<sup>5</sup>. No primeiro momento, foi definida a pergunta da pesquisa que norteou o estudo: Quais os benefícios para crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos? Na sequência foram escolhidas as bases de dados, descritores e estratégias de busca a serem realizadas.

Dessa forma, a busca bibliográfica foi realizada no portal de bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCOPUS. Além disto, foi utilizada a palavra-chave: "projeto social esportivo". Sendo este pesquisado nos idiomas: português e inglês. Também foram consultadas as referências primárias dos artigos encontrados entre 2010 a 2014.

A próxima etapa foi definir os critérios para seleção dos artigos. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014, nos idiomas português e inglês e artigos que avaliem os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes. Foram excluídos: que não estavam disponíveis integral e gratuitamente, nas bases de dados pesquisadas.

Após esse processo, a pesquisa foi efetuada por dois pesquisadores de maneira independente e cegada, que leram os resumos (abstracts) identificados na busca inicial. As buscas dos dois examinadores foram comparadas e posteriormente efetuadas a seleção inicial dos artigos. Depois de aplicados os critérios para seleção dos artigos, as possíveis exclusões foram devidamente justificadas.

Com a leitura dos trabalhos selecionados, as principais informações foram descritas em uma planilha, com o propósito de determinar as informações que seriam retiradas dos estudos eleitos. As informações a serem registradas foram as seguintes: plataforma de dados em que o artigo foi descoberto, título/ano, autores, objetivos gerais, materiais/método, principais resultados e conclusões.

A etapa seguinte foi a avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão, que avaliaram os principais efeitos dos projetos sociais esportivos, bem como se as estratégias metodológicas utilizadas foram adequadas e a necessidade de novos estudos. Na sequência foi efetuada a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão, que representa a síntese do conhecimento pesquisado Mendes; Silveira; et al<sup>5</sup>.

Realizada a seleção dos artigos da pesquisa, categorizamos estes por benefícios ou assuntos abordados, e agrupamos as estratégias metodológicas, de acordo com os tipos de pesquisas classificadas quanto aos objetivos (exploratória, descritiva ou explicativa).

### **4. Resultados E Discussões**

Dos vinte e três artigos pré-selecionados, foi excluído um artigo por não atender aos critérios estabelecidos previamente, tais como, pesquisas sem a caracterização de artigos científicos e ou ausência de elementos com foco em projeto social esportivo e

seus benefícios. A tabela a seguir apresenta os benefícios das participações de projetos sociais esportivos evidenciados nos artigos selecionados deste estudo.

**Tabela 1:** Benefícios predominantes da participação em Projetos sociais esportivos descritos nos artigos selecionados.

<b>Benefícios</b>	<b>Artigos</b>
Inclusão Social	Políticas públicas de esporte e lazer e políticas públicas educacionais: Promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas
	O Esporte Náutico e a Dinâmica da Hélice Tríplice no Projeto Graiel: um Estudo de Caso
	Competitividade e Inclusão Social Por Meio do Esporte
	Determinantes para a implementação de um projeto social
	Barreiras e Facilitadores Para a Participação de Crianças e Adolescentes em um Projeto Socioesportivo
	Evaluating sport projects which promote social inclusion for young people: A case study
	Can sport include people? Risks and chances
	Entre o “serve” e o “significa”: Uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos
	A Inclusão Social Através do Esporte: a Percepção dos Educadores
	Considerações Sobre o Esporte e o Lazer: Entre Direitos Sociais e Projetos Sociais
Mudanças Positivas de Comportamento	Esporte e Inclusão Social: Estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal
	Atividade Física com Crianças e Adolescentes: Percepção de Professores de Educação Física em Projetos Esportivos Sociais
	Algo Para Além de Tirar da Rua: O Ensino do Esporte em Projeto Socioeducativo
	Do Diagnóstico à Ação: Experiências em Promoção de Atividade Física - Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEf – UfPel
	Significados de um Projeto Social Esportivo: um Estudo a Partir das Perspectivas de Profissionais, Pais, Crianças e Adolescentes
Preenchimento do "Tempo Livre"	Objetivos da Oferta e da Procura de Projetos Sócio-esportivos
	O Planejamento do “Recreio nas Férias” na Cidade Paulista de Americana
Desempenho Motor	Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos
	Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares
Aprendizagem da modalidade esportiva	Evasão e permanência no projeto esporte cidadão
	Educação Física e esporte: reflexões e ações contemporâneas
Desempenho Escolar	Elaboração de Indicadores de Sucesso em Programas de Saúde Pública com Foco Sócio-Esportivo

Dentre esses vinte e dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão, observam-se os seguintes tipos de pesquisa quanto aos objetivos: dezessete pesquisas com características exploratória, quatro trabalhos descritivos e um estudo de caráter experimental. Esses dados permitem interpretar que a maioria dos estudos investigados busca compreender de forma exploratória e descritiva o fenômeno pesquisado, talvez pela própria escassez de estudos na área.

A “inclusão social” ocupa os primeiros lugares nos benefícios aos participantes e é enunciada junto com a “socialização”. O significado da “socialização” não fica claro e pode tanto ser abordado na direção de valores como disciplina, respeito, responsabilidade, perseverança e conduta ética, quanto de valores emancipadores, como senso crítico. Ou, interpretação alternativa, velhos e novos valores se misturam nos supostos benefícios da prática esportiva e, mais ainda, eles não são vistos nem como contraditórios<sup>6</sup>.

Não há dúvidas de que a visão multidimensional incorpora elementos importantes para a compreensão do esporte como prática inclusiva. Contudo, torna-se razoável pensar em tornar o esporte modelo de prática inclusiva para além dos

objetivos educacionais e de lazer. O esporte é uma prática social institucionalizada, e, além de uma arte, uma oportunidade de dedicação ocupacional e profissional. Assim, não deve ser pensado apenas como meio para o alcance de outros fins socialmente valiosos (como o alcance de objetivos sociais, o aprendizado de valores morais, como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo, assim, o convívio civilizado e sem violência). Deve ser pensado também como fim (isto é, como opção de vida e de dedicação pessoal). É sensato que políticas de inclusão através do esporte incorporem oportunidades para a descoberta e estímulo ao celeiro de novos talentos. Trata-se, enfim, de oferecer a crianças e jovens a oportunidade efetiva da escolha do esporte como ocupação valorosa e duradoura<sup>6 7 8 9 10 11 12 13 14</sup>.

A prática esportiva e os efeitos do trabalho em equipe proporcionam o sentimento de pertencimento e suas características, como os laços de amizade, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas, o apoio, a cooperação entre os jovens, a aquisição de maior força de representação na comunidade e a permanência de algumas destas relações, indicam que o fato de pertencer ao grupo foi relevante no processo vivenciado<sup>3</sup>. Quando levantados questões das principais alterações educacionais nos adolescentes participantes dos projetos sociais esportivos, percebem-se mudanças positiva de comportamento, com melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Se a prática esportiva tem sido implementada nestas regiões de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico é porque existe a percepção de conteúdos no esporte capaz de gerar comportamentos diferenciados, com possibilidades de utilização desses ensinamentos durante toda a vida<sup>15</sup>.

Esses valores e atitudes positivas desenvolvidas nos estudos por meio da prática esportiva podem ser observados melhorias no cotidiano, no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem. Contudo, é possível que esses espaços esportivos também possam ensinar comportamentos "negativos" e contrários aos objetivos dos projetos sociais. Não podemos deixar de considerar as complexidades envolvidas no processo de mudanças comportamentais<sup>16 17 18</sup>.

No aspecto da aderência a programas sociais esportivos para o preenchimento do tempo livre, oferecer esporte às crianças carentes para tirá-las da rua é uma conhecida afirmação utilizada em diversos projetos sociais. De fato, foi observado que as ruas representavam riscos para os jovens, principalmente por causa da violência e do tráfico. Mas, ao tirá-los deste ambiente, é necessário refletir sobre o que irá ser oferecido e, principalmente, como será oferecido, para que estes estímulos sejam ricos, proporcionem aprendizados reais e sejam capazes de mantê-los motivados a continuar no projeto durante sua idade limite. Indicativos de que a continuidade no aprendizado do esporte proporcionou motivação e elevação da auto-estima, capazes de contribuir para a permanência da grande maioria dos jovens no projeto<sup>3 19 20</sup>.

Com referências a análise de desempenho motor, os estudos demonstram que as crianças evidenciaram mudanças positivas e significantes da pré para a pós-intervenção no desempenho motor geral, nas habilidades de locomoção e controle de objeto. Isso vem ao encontro de pesquisas recentes com crianças em idade escolar que também, evidenciaram mudanças no desempenho motor da pré para a pós-intervenção, enfatizando a importância de programas interventivos com estratégias metodológicas motivacionais adequadas para o desempenho de padrões mais avançados de habilidades motoras fundamentais e especializadas. Ressalta-se a efetividade do programa interventivo nas mudanças de categorias do desempenho geral. Em sua maioria as crianças se encontravam nas categorias pobre e muito pobre, porém após o período de intervenção elas passaram para as categorias média e abaixo da média. Essas melhoras são observadas, no qual as crianças no pré-teste estavam na categoria média e no pós passaram para categorias mais avançadas, como acima da média e superior<sup>21 22 23</sup>.

Na competência da aprendizagem da modalidade esportiva, os estudos apontam a necessidade de inserir com mais frequência a competição nas atividades dos projetos, pois a evasão e permanência nas ações dependem deste evento. Certamente, a extração dos elementos positivos da competição dará respaldos para os vários benefícios já citados neste estudo. Os jovens sabem o que esperam do projeto e possuem expectativas em relação às aprendizagens. Se as tarefas e o ambiente não forem satisfatórios e estimulantes, a possibilidade da saída do aluno do projeto aumenta, gerando grandes decepções. É importante frisar que a atividade central desses espaços sociais é o esporte, portanto, é necessário desenvolver tecnicamente esse fenômeno sócio-cultural de forma adequada<sup>24 25</sup>.

Na esfera do desempenho escolar, os resultados das pesquisas são bastante contraditórios. Se por um lado alguns estudos apontam diferenças positivas para quem participa de ações sociais esportivas, justificando-se, muitas vezes no âmbito do empirismo, por existir vivências e intervenções educacionais no ambiente, outros trabalhos não apontam diferenças e ainda questionam a metodologia aplicada das pesquisas que configuram melhoria do rendimento escolar, pela existência de alguns vieses que comprometem certas considerações. Além de outros relatarem que é esperado que uma criança melhorasse seu desempenho na escola com o passar do ano letivo e pelo próprio desenvolvimento.

No estudo de Cortês<sup>1</sup> verificou-se que o desempenho dos grupos (aderentes e não aderentes a programas sociais esportivos) em termos de rendimento escolar, observou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) quanto às médias da disciplina Português, quando da comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, sendo esta maior para os alunos aderentes. Enquanto que na disciplina de Matemática não se observou nenhuma alteração significativa ( $p < 0,05$ ). Observou-se ainda que na comparação entre os grupos aderentes e não aderentes, analisando todas as outras disciplinas em geral (Ciências, História, Geografia, Artes, Ensino Religioso, Educação Física, Inglês, Ensino das Artes), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas médias das disciplinas ( $p < 0,05$ ). Os resultados também demonstraram que quanto às comparações dos alunos aprovados e não aprovados, não foram encontradas diferenças significativas<sup>1</sup>.

Provavelmente a influência do projeto esportivo dependerá de uma série de considerações, pois os resultados dos estudos se alternam ao longo do tempo. Contudo, não é possível afirmar que quem participa não desenvolveu quaisquer habilidades que pudessem ter facilitado seu desempenho na escola. Afinal, foram trabalhados possivelmente, durante a intervenção, aspectos importantes para um melhor desempenho acadêmico, como socialização, cooperação, respeito, valores, regras, orientação pedagógica, registros orais e escritos, entre outros<sup>4</sup>.

Embora possam ser pontos importantes e que identificariam uma possível qualificação por parte do programa de intervenção, não pode se evidenciar resultados cabais e definitivos que assegurassem sem sombra de dúvidas a eficácia e eficiência dos programas sociais esportivos. Outros pontos também devem ser esclarecidos como possivelmente comprometedores dos benefícios desta aderência, como por exemplo, manutenção nas escolas, um crescente interesse por atividades desportivas, desenvolvimento de habilidades sociais, modificações comportamentais junto ao ambiente familiar e em outros ambientes. Assim, além dos indicadores serem mais atrelados à realidade imediata no ambiente da criança, demais atores como pais, professores e amigos poderiam participar junto à tomada de informações sobre a avaliação do Programa. Sugere-se o uso de procedimentos longitudinais para a avaliação e verificação de eficiência e eficácia em projetos.

## 5. Considerações Finais

Diante deste cenário, cada vez mais comum no país, de bolsões de moradias populares, com alta densidade demográfica, de milhares de pessoas com menor

acesso a espaços educacionais, culturais e sociais adequados, o esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens. Os estudos apontam a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor como os principais benefícios dos projetos sociais esportivos.

Entretanto, o contexto deve ser observado de uma forma mais extensiva, caracterizando todos os ambientes que interferem sobre o indivíduo, e não somente pelo espaço imediato. A manifestação de outros eventos pode estar interferindo na participação e na aderência da atividade física, e conseqüentemente, na situação saúde e qualidade de vida das crianças e adolescentes. Por isso, entendem-se, as avaliações devem incluir a análise da rede de ambientes sociais (família, vizinhos, escola, amigos, demais relações), o nível de significância das atividades culturais e dos valores da comunidade onde reside, além das políticas públicas adotadas na região.

Finalmente, ressaltamos que a temática não se esgota com este trabalho, pois a nossa proposição foi subsidiar os membros envolvidos direta e indiretamente com projetos sociais esportivos, buscando refletir e analisar pontos importantes deste trabalho. Assim, esperamos que este estudo possa servir de estímulo às novas pesquisas e aos projetos comprometidos com a emancipação e a justiça social.

## 6. Referências Bibliográficas

1. Cortês Neto ED, et al. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Rev. Salud Pública* 2010; 12(2): 208-19.
2. Vianna JA, Lovisolo HR. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. *Revista Movimento* 2009; 15(3): 145-62.
3. Hirama LK, Montagner PC. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(1): 149-64.
4. Vicente PXM, et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil: impacto de um projeto de educação pelo esporte. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* 2007; 11(1): 51-62.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista de Enfermagem* 2008; 17(4). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10.03.2015.
6. Vianna JA, Lovisolo HR. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2011; 25(2): 285-96.
7. Azevedo MAO, Gomes Filho A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*; 33(3): 589-603.
8. Mendes AD, Azevedo PH. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2010; 32(1): 127-42.
9. Mattos DC, et al. O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso. *Movimento* 2010; 16(3): 221-39.
10. Souza DL, Castro SBE, Vialich AL. Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(3): 761-74.
11. Souza DL, et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz* 2010; 16(3): 689-700.

12. Silveira J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. *Licere* 2013; 16(1): 1-22.
13. Sánchez R, Gozzoli C, D'Angelo C. Can sport include people? Risks and chances. *Revista Iberoamericana de Psicología del ejercicio y el deporte* 2012; 8(1): 173-92.
14. Gozzoli C, D'Angelo C, Confalonieri E. Evaluating sport projects which promote social inclusion for young people: a case study. *Revista iberoamericana de psicología del ejercicio y el deporte* 2013; 8(1): 153-72.
15. Kalinoski AX, et al. Núcleo especial do programa segundo tempo na ESEF – UFPel. *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde* 2013; 18(2): 236-41.
16. Bezerra A; Domingues T; Ribeiro CHV. Esporte e inclusão social; estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita* 2012; 31(1): 7-18.
17. Castro SBE, Souza DL. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento* 2011; 17(4): 145-63.
18. Pena BG, et al. Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de Educação Física em projetos sociais. *Salusvita* 2011; 30(3): 133-48.
19. Almeida NT, Silva DAM. O planejamento do "Recreio nas Férias" na cidade paulista de Americana. *Motriz* 2012; 18(2): 401-13.
20. Eiras SB, et al. Objetivos da oferta e da procura de projetos socio-esportivos. *Licere* 2010; 13(3): 1-24.
21. Souza MC, Berleze A, Valentin NC. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio as habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. *Revista da Educação Física/UEM* 2008; 19(4): 509-19.
22. Santos APM, Rosa Neto F, Pimenta RA. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade* 2013; 9(2): 50-60.
23. Píffero CM, Valentini NC. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2010; 24(2): 149-63.
24. Mello AS, et al. Educação Física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. *Movimento* 2011; 17(2): 175-93.
25. Mello AS, Votre SJ, Lovisolo HR. Evasão e permanência no projeto esporte cidadão. *Licere* 2011; 14(1): 1-17.

Artigo Recebido: 28.06.2015

Aprovado para publicação:

**Ewerton Dantas Cortes Neto**

Universidade Federal Do Espírito Santo - ES

Av Marechal Campos, 1468 – Maruípe

CEP: 29.040-090 – Vitória – ES – Brasil

Email: ewertonsports@yahoo.com.br

---

## 5.1 ARTIGO 02 – Aceito na Revista Ciência & Saúde Coletiva

The Resilience of Adolescent Participants in Social Projects for Sport

Resiliência em Adolescentes Participantes de Projetos Sociais Esportivos

Ewerton Dantas Cortês Neto<sup>1</sup>, Maihana Maira Cruz Dantas<sup>2</sup>, Rodrigo da Silva Maia<sup>3</sup>,

Irami Araújo Filho<sup>4</sup>, Eulália Maria Chaves Maia<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ewertonsports@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: maihana\_cruz@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigo\_maia89@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: irami.filho@uol.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: eulalia.maia@yahoo.com.br

### Abstract

**Objective:** The aim of this study was to evaluate the resilience of adolescents participants and non-participants of social projects for sports relating it to their sociodemographic profile. **Materials and Methods:** Cross-section Study, comparative and analytical, covered 134 adolescents, from ages 12 to 17, residing in a social zone of high vulnerability in a Northeastern Brazilian city. The data collected was obtained through structured interviews and a questionnaire / resilience scale, developed by Wagnild and Young (1993). The descriptive and inferential statistical analysis was used, especially the Student 'T' Test for the independent samples and the chi-square test. In both cases, the statistical significance level adopted was  $p < 0.05$ . **Results:** The overall mean resilience was  $110.6 (\pm 15.9)$  and the participants in social projects demonstrated better resilience ( $p = 0.063$ ), with a predominance of male gender, age group 15 to 17 years old, without health problems, parents (father / mother) self-employed, retired, pensioner or unemployed with income less than 1 minimum wage, without alcohol /



cigarette and other drugs. **Final Considerations:** The participants of the social projects presented a better level of resilience, even though there were several unfavorable situations and many risks presented as well.

Keywords: psychological resilience, sports, adolescent (source: DeCS)

## Resumo

**Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo avaliar a resiliência de adolescentes participantes e não participantes de projetos sociais esportivos relacionando-a ao seu perfil sócio-demográfico. **Materiais e métodos:** Estudo de corte transversal, comparativo e analítico, abrangeu 134 adolescentes, com faixa etária compreendida de 12 a 17 anos, residentes em zona de alta vulnerabilidade social de um município do nordeste brasileiro. A coleta de dados deu-se com a realização de entrevista estruturada e a aplicação do questionário/escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993). Utilizou-se de análise estatística descritiva e inferencial, especialmente o uso do teste T para amostras independentes e o teste qui-quadrado. Para ambos, adotou-se um nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A resiliência média geral foi 110,6 ( $\pm 15,9$ ) e os participantes de projetos sociais apresentaram melhor resiliência ( $p = 0,063$ ), com predomínio de gênero masculino, faixa etária de 15 a 17 anos, sem problemas de saúde, pais (pai/mãe) autônomo, aposentado, pensionista ou desempregado com renda menor do que 1 salário mínimo, sem uso de bebida alcoólica/cigarro e outras drogas. **Considerações finais:** Os participantes de projetos sociais apresentaram melhor nível de resiliência, mesmo em diversas situações desfavoráveis, com fatores de riscos presentes.

Palavras-chave: resiliência psicológica, esportes, adolescente. (fonte:DeCS)

## INTRODUCTION

The research that addresses social vulnerability in children and adolescents, under serious and profound exposures to situations of personal risk, have demonstrated the interest of contact among researchers with the populations that live in this context of social and economic inequality. The studies evaluate the environment and the response found of these subjects in the most unfavorable circumstances.<sup>1 2 3 4</sup>

A frequent aspect that permeates the daily lives of children and adolescents in situations of risk and vulnerability are the various forms of rights violation: child labor, negligence, sexual abuse and exploitation, domestic violence, among other deleterious risk factors for the individual's development. How do those subjects overcome these obstacles and become adults with no biopsychosocial prejudice? Research, in general, aims to answer how these people overcame the environmental adversity without resignifying the negative impact of the risks, especially for those in such peculiar developmental condition as explicitly defended by (ECA)<sup>5</sup>, therefore, in need of protection and care of adults.<sup>6 7</sup>

Originally, from Latin, the word *resilio* means to return to an earlier state. Before being applied in the field of human sciences, the word was utilized by exact sciences to refer to the elastic capacity of certain materials. For purposes of this work, resilience is the ability of individuals to overcome the risk factors to which they are exposed, developing behaviors to cope with adversities, in other words, the risk factors.<sup>8</sup>

<sup>9</sup> It is understood, therefore, that resilience is a fundamental protection factor to be studied and potentialized in children and adolescents in contexts of risk, as a positive way of coping with such contexts. Three different types of protection factors are defined: individual (positive self-esteem, ability to solve problems, intelligence, self-control); family (transmitted by family members through a positive bond with

caregivers); and environmental support (promoted by significant others that assume the role of safe reference to the child).<sup>10 11</sup>

For better comprehension of these factors, it is interesting to initiate from the understanding that in stressful circumstances, it serves as a resource that helps the individual to interact with life events and achieve good results, avoiding negative consequences. Resilience is not simply the opposite of risk. It is not synonymous with some protection factor. Resilience implies a universal approach to the health and behavior of young people, and is a resource to be cultivated and obtained for all adolescents.<sup>11</sup>

Standing out among the risk factors are the contexts of vulnerability, especially those related to law violations related to the poor. Endowed with a historical heritage of social injustice and possessing a large portion of the world's natural resources, Brazil ranks 75th in the Human Development Index (HDI) according to the United Nations Development Programme (UNDP, 2017)<sup>12</sup>, which characterizes it as a country of low human development. At the same time, we have a contingent of 14 million unemployed and 10.3% of the population poor. Therefore, we are a country of contrasts. The biggest victims are children and young people. They are the ones who are most vulnerable. This vulnerability enhances the chances of school dropout and failure, higher opportunities for inclusion on the drug path and criminal career, accidents and unprotected sexual activities, among many other events that are harmful to individuals.<sup>13</sup> The possible consequences of poverty can cause serious threats for the development of children and adolescents, especially because it interferes in the biopsychosocial elements of the population and can cause social deprivation, educational disadvantage, disruption of ties, among other damage to physical and mental health.

Therefore, interventions are needed for removing children and adolescents from risky situations and placing them in stimulating and educational environments. A strategy that is emerging in the fight against poverty articulating resilience and social inclusion are the Social Projects for Sport. Especially in Brazil, they have achieved great prominence, as well as being proven. In recent years, they have been enhancing the biopsychosocial aspects of their participants.<sup>14</sup> The children and adolescent participants in Social Projects for Sport demonstrate more satisfactory behavior, greater capacity for interpersonal relationships, better physical conditions, better school performance and better life quality compared to children and adolescents who do not participate in complementary actions in the Educational sport area.<sup>2 3 4 13 14 15</sup>

Into this perspective to investigate the impact caused by sports activities in adolescents, the aim of this study was to evaluate the resilience of adolescents participants and non-participants of social projects for sports relating it to their sociodemographic profile.

## **METHODS**

Descriptive, cross-sectional and quantitative research was carried out in three public schools located in the western zone of Natal/RN. These schools were selected because they are the only schools that have a mutual cooperation agreement with the NGO Cooperation Attitude. This NGO is home to social projects for sports entitled “Projeto Celeiro” which allows students who wish to participate in sports activities. There were selected 134 adolescents, 80 male and 54 female, among the subjects of this research, 72 participants of social projects for sports (53.7%) and 62 non-participants of social projects for sports (46.3%).

The participants of the social projects for sports were students of the “Projeto Celeiro” of the NGO Atitude Cooperação whose objective is to foment sports practices such as soccer, indoor soccer, volleyball and judo, with the purpose of integral development of personal, social, productive and cognitive competences in adolescents, respecting the various stages of human development. The NGO Atitude Cooperação was created in 2006 with the purpose of identifying and making viable new socio-economic-cultural alternatives for communities in situations of social risk, to develop activities and socially responsible actions based on ethics, cooperative principles and aimed to improve the community quality of life.

It was conducted the sample calculation for determining the sample size based on previous studies of adolescent school social projects for sports.<sup>13 15</sup> The G \* Power 3.1.3 software was used to calculate the sample size, using the effect size at 30%, the  $\alpha$  error at 0.05 and the power of 80% ( $1 - \beta$  error).

The allocation of the adolescents in the groups of participants and non-participants of social projects for sport was performed intentionally in the three selected schools, according to the inclusion criteria: participants in social sports projects, from ages 12 to 17, regularly enrolled in the partner schools of the NGO Atitude Cooperação for at least 6 months as part of the project; and for non-participants, under obligation, adolescents could not have participated in any social project, regardless of the area of activity. Young people who were absent during the data collection period were excluded.

Two instruments were used during the data collection: a structured interview script aimed at collecting the sociodemographic data of adolescents and their families (gender, age group, health problems, occupation and income of parents, use of licit and illicit drugs, among others), and the resilience scale developed by Wagnild and

Young<sup>16</sup>, an instrument used to assess the resilience of adolescents and measure levels of positive psychosocial adaptation to certain life events. The Resilience Scale consists of 25 positive issues addressing "personal competence" (self-confidence, independence, determination, invincibility, control, resourcefulness and perseverance) and "acceptance of self and life" (adaptability, balance, flexibility and perspective of life) with Likert type response ranging from 1 (totally disagree) to 7 (totally agree). The scale scores range from 25 to 175 points, with high values indicating high resilience, with good reliability and validity of this instrument, already adapted to Portuguese (Pesce et al.).<sup>17</sup>

The participants were informed about the objectives of this research and had access to all necessary clarifications about the procedures adopted, so that they could choose to participate in the research, in order to accomplish all the necessary ethical aspects of this study. This research was approved by the Ethical Committee of the Hospital Universitário Onofre Lopes/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAAE: 18375713.5.0000.5292), in fulfillment of all requirements bidden by the Resolution n. 196/96 of the Conselho Nacional de Saúde do Brasil (Brazilian National Council), about Research Involving Human Beings (1996).

The institutions involved (NGO Atitude Cooperação and the respective municipal and state public schools) allowed the study to be carried out, after signing the agreement of conformity for the Institution. At the time of the interview with the adolescents, the signing of the Term of Free and Informed Consent was requested and the authorization of the respective parents / guardians.

The data gathered was typed and tabulated in Microsoft™ Excel and exported to IBM SPSS statistical software, version 20.0, in which descriptive and inferential analyzes were performed. The non-parametric Chi-square test was used to identify possible associations of sociodemographic characteristics of adolescents and parents

with the variable whether or not they participated in social sports projects. The normality of the resilience variable was tested and presented a normal distribution according to the Kolmogorov-Smirnov test, using the T-Test to analyze the differences of resilience averages with the variables participation of social projects for sports and gender of the respondents. A  $p < 0.05$  level of statistical significance was adopted.

## RESULTS AND DISCUSSIONS

In an initial characterization, the western region of Natal, according to data from the Secretaria de Mobilidade Urbana do Município (SEMURB)<sup>18</sup> is ranked at a very high social vulnerability. This implies a low quality of life index in terms of income, environment and education according to data from the Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica (SEMPLEA).<sup>19</sup> Such situation is very challenging because, apart from being the most violent region of the city, housing is precarious, there is a high population density, and few opportunities for personal growth, with limited access to educational, cultural and social environments. There is a high volume of children and adolescents spending a significant part of the day on the street.

In the universe researched 134 adolescents were contemplated, 59.7% male and 40.3% female, of which 53.7% of the adolescents surveyed participated in a social project. There was a predominance of males ( $p\text{-value} = 0.001$ ), age group between 12 and 14 years old, no health problems, father employed in a private company and income of up to 1 minimum wage, autonomous mothers, retired, pensioner or unemployed and income of up to 1 minimum wage, make use of alcohol / cigarettes and do not make use of other drugs, according to Table 1.

**Table 1.** Sociodemographic characteristics of participants and non-participants in social sport projects. Natal/RN, 2017

SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS		PARTICIPANT OF SOCIAL PROJECT		Chi-Square p- value
		Yes n (%)	No n (%)	
<b>Gender</b>	Female	41 (30,6)	13 (9,7)	<b>0,001</b>
	Male	21 (15,7)	59 (44,0)	
<b>Age</b>	12 a 14 years	49 (36,6)	58 (43,3)	0,827
	15 a 17 years	13 (9,7)	14 (10,4)	
<b>Health Problems</b>	Yes	8 (6,0)	10 (7,5)	0,868
	No	54 (40,3)	62 (46,3)	
<b>Father's main occupation</b>	Private Company	30 (22,4)	41 (30,6)	0,322
	Self/Ret/Pens/Unem.*	32 (23,9)	31 (23,1)	
<b>Father's income</b>	1 minimum wage	37 (27,6)	45 (33,6)	0,738
	> 1 minimum wage	25 (18,7)	27 (20,1)	
<b>Mother's main occupation</b>	Private Company	20 (14,9)	25 (18,7)	0,912
	Self/Ret/Pens/Unem.*	42 (31,3)	47 (35,1)	
<b>Mother's income</b>	1 minimum wage	52 (38,8)	60 (44,8)	0,933
	> 1 minimum wage	10 (7,5)	12 (9,0)	
<b>Make use of Alcohol/Cigarettes</b>	Yes	32 (23,9)	41 (30,6)	0,537
	No	30 (22,4)	31 (23,1)	
<b>Make use of drugs</b>	Yes	6 (4,5)	8 (6,0)	0,787
	No	56 (41,8)	64 (47,8)	

\* Self/Ret/Pens/Unem.= Self-Employed/Retired/Pensioner/Unemployed

It turns out that users of social projects for sports usually come from low-income families, which shows success in the public focus. Intentionally, such actions are implemented in these places to facilitate their access, if they develop close to the community and have the participation of families. On the other hand, financial adversity is undoubtedly a constant risk factor and threat to the well-being of children and adolescents, as well as a limiting factor for development opportunities.<sup>11 20 21</sup>

Poverty brings a series of sequelae to those who suffer from it, since various spheres of their lives are affected, among them, health, education, culture, leisure, work,



among others. These individual or environmental obstacles increase the vulnerability of the individual to unsatisfactory results in their development, which may lead them to trigger pathologies and emotional disturbances, situations that constitute threats to physical / psychological health.<sup>22 23</sup> With so many ills, what can the social project for sports do? What can sport do? It is not just a question of "removing from the street".<sup>4</sup> In this perspective, education through sport is an important way of social inclusion, especially when it is articulated and inserted in everyday school life. Through such projects and their strategies, it is possible to enhance personal and social protection factors of those involved, as well as to provide new ones. This is what social sports projects propose: resilience.

According to Table 2, it can be observed that adolescents in general had an average resilience of 110.6 ( $\pm$  15.9) with significant difference ( $p > 0.001$ ). When comparing the means (DV) of the adolescents who participated ( $113.0 \pm 16.8$ ) to those who did not participate in the social projects ( $107.8 \pm 14.5$ ), the resilience was greater in the social project participants than those who did not participate, with a non-significant difference ( $p = 0.063$ ).

Table 2. Resilience comparison according to adolescents' participation in social project. Natal, 2017.

PARTICIPANT OF SOCIAL PROJECT	GROSS VALUE RESILIENCE			T-Test p-value
	Min-Max	Average (SD)	IC 95%	
<b>Yes</b>	76 - 156	113,0 (16,8)	109,0 - 116,9	0,063
<b>No</b>	65 - 144	107,8 (14,5)	104,1 - 111,5	
<b>Total</b>	65 - 156	110,6 (15,9)	107,9 - 113,3	<b>&lt;0,001</b>

It is important to emphasize, in general, that sport is considered an important tool for developing the individuals' biopsychosocial aspects and minimizing the risk factors that affect one daily, especially children and adolescents. Social inclusion, positive behavioral changes, filling in free time, increasing school performance,

learning sports and improving motor performance are some of the main benefits of social projects in sport. Physical sports activities can potentiate protective factors, even in the face of a very unfavorable scenario.<sup>2 15</sup>

Sport is a motivating tool for educational action to ensure protection factors, associated with the promotion of physical, social and mental well-being, self-knowledge and new friend relationships in formation, moral or social personality of its practitioners, with the possibility of activities that emphasize art and support for schooling. Studies demonstrate the importance of sports practice in the process of formation and human development of individuals, regardless of the stage of life, highlighting the physiological, psychological and social aspects, moral values and prevention of chronic-degenerative diseases, family breakdown and habits already mentioned in the study. However, it is indispensable to differentiate the real contribution of the social sportive practice from the natural processes of growth and development of individuals. The projects and programs aim to provide their contribution in search of promoting human development by creating an opportunity of permanent changes for the participants and not run the risk of encouraging the practice for only the sake of practice.<sup>4</sup>

When comparing the mean resilience scores with the sociodemographic characteristics of the respondents, a better resilience was observed in male adolescents, ages 12 to 14 ( $p = 0.046$ ), without health problems, self-employed parents, retired, pensioner or unemployed with income  $> 1$  minimum wage, without cigarette or alcohol use ( $p = 0.045$ ), as described in table 3.

It was verified that the means of resilience have the same socio-demographic characteristics whether or not they participated in social projects, and it was observed that in all aspects, resilience was better in the social projects participants, with a

predominance of the male sex, ages 15 to 17 ( $p = 0.024$ ), with no health problems, parents autonomous, retired, pensioner or unemployed with income  $> 1$  minimum wage, without alcohol/cigarette use and other drugs (Table 3).

**Table 3.** Comparison of resilience according to the sociodemographic characteristics of adolescents and participation in social project. Natal, 2017.

SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS		PARTICIPANT OF SOCIAL PROJECT		T-Test p-value
		No RESILIENCE SCALE Average (SD)	Yes Average (SD)	
Gender	Female	105,3 (13,7)	<b>106,8 (12,5)</b>	0,705
	Male	<b>112,7 (15,1)</b>	<b>114,3 (17,4)</b>	0,740
	T-Test p-value	0,058	0,142	
Age	12 a 14 years	105,71 (14,7)	<b>111,49 (17,1)</b>	<b>0,046</b>
	15 a 17 years	<b>115,85 (11,2)</b>	<b>117,07 (15,4)</b>	0,817
	T-Test p-value	<b>0,024</b>	0,312	
Health problems	Yes	104,4 (12,1)	<b>110,5 (12,1)</b>	0,303
	No	108,3 (14,9)	<b>113,4 (17,4)</b>	0,101
	T-Test p-value	0,475	0,619	
Father Main Occupation	Private Company	108,9 (12,7)	<b>111,2 (15,8)</b>	0,526
	Self/Ret/Pens/Unem.*	106,8 (16,2)	<b>115,3 (17,90)</b>	0,052
	T-Test p-value	0,570	0,298	
Father's Income	1 minimum wage	109,5 (13,8)	<b>112,7 (17,7)</b>	0,368
	$> 1$ minimum wage	105,4 (15,6)	<b>113,4 (15,5)</b>	0,069
	T-Test p-value	0,273	0,877	
Mother Main Occupation	Private Company	108,7 (13,4)	<b>112,0 (17,5)</b>	0,278
	Self/Ret/Pens/Unem.*	107,4 (15,2)	<b>112,4 (16,5)</b>	0,140
	T-Test p-value	0,737	0,718	
Mother's Income	1 minimum wage	107,0 (14,4)	<b>111,9 (16,3)</b>	0,094
	$> 1$ minimum wage	112,3 (15,2)	<b>118,2 (18,8)</b>	0,437
	T-Test p-value	0,293	0,243	
Make use of Alcohol/Cigarettes	Yes	110,1 (15,0)	<b>112,6 (16,9)</b>	0,547
	No	105,7 (14,0)	<b>113,3 (16,9)</b>	<b>0,045</b>
	T-Test p-value	0,239	0,865	
Make use of drugs	Yes	108,4 (14,0)	<b>113,0 (16,8)</b>	0,113
	No	102,3 (19,3)	<b>113,0 (17,6)</b>	0,309
	T-Test p-value	0,333	0,986	

\* Self/Ret/Pens/Unem.= Self-Employed/Retired/Pensioner/Unemployed

Admittedly this being a time of physical, biological and psychological transitions, experimentation and adoption of various behaviors (sexual, smoking, alcohol and / or drug experimentation) often occur in this age group. The changes in this period are linked to the learning of sociability, gender models, values and morals.<sup>24</sup> This is also a phase of development in which peer interaction plays a fundamental role of social support, especially in contexts of vulnerability, when the family often cannot alone provide such a role. Hence, interaction spaces that facilitate the coexistence in group, secondary socialization processes, strengthening family and community ties, such as the case of social projects, are powerful protective factors, especially to promote healthy habits and quality of life in public.

## **FINAL CONSIDERATIONS**

From the results of the study it was possible to verify that the participation in social sports projects can make adolescents more resilient. In this way, the socio-educational potential of sports in the development process of the human dimensions is also observed. This demonstrates that, in fact, some factors related to resilience are potentiated when associated with the participation of the individuals in sports activities. The literature points out to social support, interaction between peers, having a group of friends and the feeling of belonging to it are important protection factors and the same are the main principles of organized sports activities.

The relation between resilience and the participation of adolescents from ages 12 to 14 years, male gender ( $p\text{-value} = 0.001$ ), in social projects for sport develops protection factors and coping with social vulnerabilities. Adolescents in general had a mean resilience of  $110.6 (\pm 15.9)$  with a significant difference ( $p > 0.001$ ), the resilience was higher in the participants of the social project than those who did not participate,

without significant difference ( $p = 0.063$ ). Even in several unfavorable situations, with risk factors present, it is possible to develop resilience.

With regard to sports as a protective factor, its association with psychological well-being is emphasized. Its inclusive, cooperative and leisure features provide a sense of control, a sense of competence and self-efficacy, and provide positive social interactions, self-concept and self-esteem, thus composing another element of coping with adversity and strengthening self-esteem, which contributes to the resilience.

It can be concluded that sports practice in the first decades of life may be associated with a better behavioral profile in the adult age compared to non-athletes. In addition, the frequency analysis showed that most subjects with low resilience profile were included in the non-athlete group. Thus, in realizing a reflection on the theme of resilience in the context of sports, especially in a society that has many difficulties of social order, it is possible to understand that despite this universe present obstacles to overcome constantly, it also offers the possibility to the practitioner to develop resources that will help you deal not only with these adversities, but with the many circumstances in his life.

Finally, the theme does not end with this research, because our proposal was to subsidize the members involved with social projects for sport with new knowledge and that they generate new research. In this way, we hope that this study will stimulate projects committed to human development and reduction of the social vulnerabilities.

## **REFERENCES**

1. Garcia, Isadora. Vulnerabilidade e resiliência. *Adolescência latino-americana*. 1414-7130/2-128-130.
2. Santos APM, Rosa Neto F, Pimenta RA. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade* 2013; 9(2): 50-60.

3. Bezerra A; Domingues T; Ribeiro CHV. Esporte e inclusão social; estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita* 2012; 31(1): 7-18.
4. Hirama LK, Montagner PC. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(1): 149-64.
5. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
6. Cecconello AM. Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco. Tese de doutorado não-publicada, Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
7. Prati LE, Paula Couto MCP, Koller SH. Famílias em vulnerabilidade social: Rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2009; 25(3): 403-408.
8. Junqueira MFPS, Deslandes SF. Resiliência e maus-tratos à criança. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003, 19(1): 227-235.
9. Brooks R. Children at risk: fostering resilience and hope. *American Journal of Orthopsychiatry*. 1994; 64(4), 545-553.
10. Emery RE, Forehand R. Parental divorce and children's well-being: A focus on resilience. In: Haggerty RJ, Sherrod LR, Garmezy N, Rutter M (Orgs.). *Stress, risk and resilience in children and adolescents. Processes, mechanisms and interventions*. Cambridge: Cambridge University Press; 1996. p. 64-100
11. Hutz CS, Koller SH, Bandeira DR. Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco. *Coletâneas da ANPEPP*. 1996; 1(12), 79-86.
12. PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: Organização das Nações Unidas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.

Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>.

Acesso: 03 mar. 2017.

13. Cortês Neto ED, et al. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Rev. Salud Pública*. 2010; 12(2): 208-19.

14. Hassenpflug WN. Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

15. Cortês Neto ED, Dantas MMC, Maia EMC. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis. 2015; 6(3): 109-117.

16. Wagnild GM, Young HM. Development and psychometric evaluation of resilience scale. *Journal of Nursing Measurement*. 1993; 1(2),165-178.

17. Pesce RP, Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Oliveira RVC. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2005; 21(2): 436-448.

18. Natal. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. Manual de arborização urbana de Natal. Natal: SEMURB, 2009.

19. Natal. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Estratégica. Mapeando a qualidade de vida em Natal. Natal: SEMPLA, 2003.

20. Nunes T. O ambiente da criança. *Cadernos de Pesquisa*. 1994; 89, 5-23.

21. Pierre RG, Layzer JI. Improving the life chances of children in poverty: assumptions and what we have learned. *Social Policy Report*. 1998; 12(4),1-28.

22. Hutz CS, Koller SH. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. *Estudos de Psicologia*. 1997; 2,175-197.

23. Zimmernman, MA, Arunkumar, R. Reiliency research: implications for shools and policy. *Social Policy Report*. 1994; 8(1),1-18.

24. Aquino EML, Heilborn ML, Knauth D, Bozon M, Almeida MC, Araujo J, et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cadernos Saúde Pública*. 2003; 19(2): 377-388.

## 6. COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E CONCLUSÕES

A partir dos resultados do estudo foi possível verificar que a participação em projetos sociais esportivos pode tornar os adolescentes mais resilientes. Desta forma, também observa-se o potencial socioeducacional do esporte no processo de desenvolvimento das dimensões humanas. O que mostra que, de fato, alguns fatores relacionados a resiliência são potencializados quando associados à participação dos sujeitos em ações esportivas. A literatura aponta o suporte social, a interação entre pares, ter um grupo de amigos e o sentimento de pertencimento ao mesmo são fatores de proteção importantes e os mesmos constituem princípios centrais das atividades esportivas organizadas.

Pode-se concluir que a prática de esporte nas primeiras décadas de vida pode estar associada com um melhor perfil comportamental na fase adulta, comparados a indivíduos não atletas. Além disso, a análise de frequência mostrou que a maioria dos indivíduos de perfil de baixa resiliência estava incluída no grupo de não atletas. Desta maneira, ao realizarmos uma reflexão sobre a temática da resiliência no contexto esportivo, especialmente em uma sociedade que apresenta inúmeras dificuldades de ordem social, é possível entender que apesar desse universo apresentar barreiras a serem superados constantemente, ele também oferece a possibilidade do praticante desenvolver recursos que o auxiliarão a lidar não somente com essas adversidades, mas com inúmeras circunstâncias que aparecem na vida.

A associação entre resiliência e a participação de adolescentes de faixa etária entre 12 e 14 anos, gênero masculino ( $p$ -valor = 0,001), em projetos sociais esportivos desenvolve fatores de proteção e enfrentamento às vulnerabilidades sociais. Os adolescentes no geral apresentaram resiliência média de 110,6 ( $\pm 15,9$ ) com diferença significativa ( $p > 0,001$ ), a resiliência foi maior nos participantes do projeto social do que não participavam, não tendo



diferença significativa ( $p=0,063$ ). Mesmo em diversas situações desfavoráveis, com fatores de riscos presentes, é possível o desenvolvimento da resiliência.

No tocante à prática esportiva como fator de proteção, destaca-se sua associação ao bem-estar psicológico. Sua característica inclusiva, de cooperação e de lazer proporciona sensação de controle, do sentimento de competência e da autoeficácia, além proporcionar interações sociais positivas, autoconceito e autoestima compondo assim, mais um elemento de enfrentamento às adversidades e fortalecimento da autoestima, o que contribui para a resiliência.

Podem-se apontar algumas limitações para a realização deste estudo pela complexidade e abrangência da temática em questão. Os detalhes de relevância foram contemplados no trabalho aceito e ressaltamos o mérito, na originalidade, e na contribuição da publicação para o enriquecimento intelectual e científico no nosso meio. Fundamentado nesses dados e refletindo sobre as metas atingidas e outras ainda com possibilidades de serem alcançadas, existe a pretensão concreta de continuidade do estudo, com a sistematização e validação de instrumentos avaliativos para aferir as ações esportivas sociais e seus benefícios. Embora possam ser pontos importantes e que identificariam uma possível qualificação por parte do programa de intervenção, não pode se evidenciar resultados cabais e definitivos que assegurassem sem sombra de dúvidas a eficácia e eficiência dos programas sociais esportivos.

Por fim, a temática não se encerra com esta pesquisa, vislumbramos uma seqüência profícua deste estudo e pretende-se sua aplicabilidade no futuro próximo, pois a nossa proposição foi subsidiar os membros envolvidos com projetos sociais esportivos com novos conhecimentos e que eles gerem novas pesquisas. Desse modo, espera-se que este estudo sirva de estímulo aos projetos comprometidos com o desenvolvimento humano e a redução das vulnerabilidades sociais.

## REFERÊNCIAS

1. GARCIA, ISADORA. Vulnerabilidade e resiliência. Adolescência latino-americana. 1414-7130/2-128-130.

2. SANTOS APM, ROSA NETO F, PIMENTA RA. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. *Motricidade* 2013; 9(2): 50-60.
3. BEZERRA A; DOMINGUES T; RIBEIRO CHV. Esporte e inclusão social; estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita* 2012;31(1):7-18.
4. HIRAMA LK, MONTAGNER PC. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. *Revista Brasileira Ciências do Esporte* 2012; 34(1): 149-64.
5. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
6. CECCONELLO AM. Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco. Tese de doutorado não-publicada, Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
7. PRATI LE, PAULA COUTO MCP, KOLLER SH. Famílias em vulnerabilidade social: Rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2009; 25(3): 403-408.
8. JUNQUEIRA MFPS, DESLANDES SF. Resiliência e maus-tratos à criança. *Cadernos de Saúde Pública*, 2003, 19(1): 227-235.
9. BROOKS R. Children at risk: fostering resilience and hope. *American Journal of Orthopsychiatry*. 1994; 64(4), 545-553.
10. EMERY RE, FOREHAND R. Parental divorce and children's well-being: A focus on resilience. In: Haggerty RJ, Sherrod LR, Garmezy N, Rutter M (Orgs.). *Stress, risk and resilience in children and adolescents. Processes,*

mechanisms and interventions. Cambridge: Cambridge University Press; 1996. p. 64-100

11. HUTZ CS, KOLLER SH, BANDEIRA DR. Resiliência e vulnerabilidade em crianças em situação de risco. Coletâneas da ANPEPP. 1996; 1(12), 79-86.

12. PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: Organização das Nações Unidas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso: 03 mar. 2017.

13. CORTÊS NETO ED, ET AL. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. Rev. Salud Pública. 2010; 12(2): 208-19.

14. HASSENPFUG WN. Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

15. GONÇALVES. A. L. Desporto e traumas sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

16. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

17. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. Baltimore: Williams & Wilkins, 6ª edição, 2000.

18. GUEDES, F. J. G. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. Revista Brasileira Ciência e Movimento, v.10, n. 3, 2000.

19. MIRAGAYA, A. Promoção da saúde através da atividade física. Em Lamartine da Costa (org.). Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

20. SILVA, E.A.V. O autoritarismo, o casuísmos e as insconstitucionalidades na legislação esportiva Brasileira. Rio de Janeiro: 4º Centenário, 1997.
21. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ª edição, Londrina: Midiograf, 2001.
22. GAUVIN, L., Ted Wall, A. E. & Quinney, H. A. Physical activity, fitness e saúde: research and practice. Em H. A. Quinney, L. Gauvin & A. E. T., Wall (eds.). Toward active living: proceddings of the Internacional Conference on Physical Activity, Fitness, and Health. Human Kinetics, Champaing, 1994.
23. MARQUES, J.A.A.; KURODA, S.J. Iniciação Esportiva: Um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: RUBIO, K. (Org) Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisa e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
24. GOODE, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 3ª edição, São Paulo: Nacional, 1969.
25. FERRAREZE, M. P. S. A influência da atividade física na melhora de qualidade de vida do homem. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. p.26, São Paulo, 1997.
26. BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
27. WAGNILD GM, YOUNG HM. Development and psychometric evaluation of resilience scale. Journal of Nursing Measurement. 1993; 1(2),165-178.
28. PESCE RP, ASSIS SG, AVANCI JQ, SANTOS NC, MALAQUIAS JV, OLIVEIRA RVC. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. Cadernos de Saúde Pública, Rio de janeiro. 2005; 21(2): 436-448.

## APÊNDICES

### A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (sujeito)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Sujeito**

Este é um convite para você participar da pesquisa “Avaliação da resiliência em crianças e adolescentes participantes de projetos sociais esportivos” que é coordenada pela Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa objetiva avaliar a qualidade de vida e resiliência em crianças e adolescentes participantes de programa social esportivo. Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes procedimentos: responder o questionário sócio-demográfico e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young. Os riscos envolvidos com a participação são mínimos, visto que a coleta será feita por meio da aplicação dos questionários. Pode-se provocar apenas impaciência por ter de responder a muitas perguntas, ou frustração por não conseguir responder alguns questionamentos, que serão minimizados através das seguintes providências: Os participantes da pesquisa receberão instruções detalhadas antes, durante e após o processo. Qualquer tipo de dano não previsto, resultante das participações dos sujeitos da pesquisa, os mesmos terão direito à assistência integral e à indenização.

Você terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: A pesquisa trará grandes benefícios para os alunos participantes, visto que o conhecimento sobre a sua capacidade de resiliência será de grande importância para a manutenção ou mudanças de estilo de vida, e ainda pode ser usado na elaboração do prognóstico e/ou plano de tratamento em determinadas situações.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia, no endereço Rua Janduís, 1738 Lagoa Nova ou pelo telefone (84) 9988 9990.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN no endereço Av. Gal. Gustavo Cordeiro de Farias, s/n, Cep: 59010-180 Natal-RN. Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (cepufnr@reitoria.ufrn.br). CP 1666. Cep: 59078-970 Natal –RN. Tel: (84) 321531.

#### Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa “Avaliação da qualidade de vida e resiliência em crianças e adolescentes participantes de projetos sociais esportivos”.

Participante da pesquisa:

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do sujeito: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Coordenador \_\_\_\_\_



**B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (responsável pelo sujeito)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Responsável pelo Sujeito**

Este é um convite para o seu filho(a) participar da pesquisa “Avaliação da resiliência em crianças e adolescentes participantes de projetos sociais esportivos” que é coordenada pela Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia.

A participação dele(a) é voluntária, o que significa que você ou ele(a) poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Essa pesquisa objetiva avaliar a qualidade de vida e resiliência em crianças e adolescentes participantes de programa social esportivo. Caso decida aceitar o convite, seu filho(a) será submetido aos seguintes procedimentos: responder o questionário sócio-demográfico e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young. Os riscos envolvidos com a participação são mínimos, visto que a coleta será feita por meio da aplicação dos questionários. Pode-se provocar apenas impaciência por ter de responder a muitas perguntas, ou frustração por não conseguir responder alguns questionamentos, que serão minimizados através das seguintes providências: Os participantes da pesquisa receberão instruções detalhadas antes, durante e após o processo. Qualquer tipo de dano não previsto, resultante das participações dos sujeitos da pesquisa, os mesmos terão direito à assistência integral e à indenização.

O seu filho(a) terá os seguintes benefícios ao participar da pesquisa: A pesquisa trará grandes benefícios para os alunos participantes, visto que o conhecimento sobre a sua qualidade de vida e sua capacidade de resiliência será de grande importância para a manutenção ou mudanças de estilo de vida, e ainda pode ser usado na elaboração do prognóstico e/ou plano de tratamento em determinadas situações.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome e o nome do seu filho(a) não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Se o seu filho(a) tiver algum gasto que seja devido à participação na pesquisa, ele(a) será ressarcido, caso

solicite. Em qualquer momento, se seu filho(a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, ele(a) terá direito a indenização.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para Profa. Dra. Eulália Maria Chaves Maia, no endereço Rua Janduís, 1738 Lagoa Nova ou pelo telefone (84) 9988 9990.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN no endereço Av. Gal. Gustavo Cordeiro de Farias, s/n, Cep: 59010-180 Natal-RN. Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (cepufrn@reitoria.ufrn.br). CP 1666. Cep: 59078-970 Natal –RN. Tel: (84) 321531.

#### Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo que meu(minha) filho(a), \_\_\_\_\_, participe voluntariamente da pesquisa “Avaliação da qualidade de vida e resiliência em crianças e adolescentes participantes de projetos sociais esportivos”.

Participante da pesquisa:

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



Nome do pai/mãe e/ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do pai/mãe e/ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Coordenador: \_\_\_\_\_



## ANEXO

## A - Instrumento Sócio-demográfico


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

<b>DADOS PESSOAIS</b>		
Nome Completo (iniciais):		
Endereço:		
Bairro:	Cidade:	
Data Nascimento:        /        /	Idade:	
Escola:		
Série:	Turma:	Turno:
Tem algum problema de Saúde? ( ) não ( ) sim. Qual?		
Religião:		
Quantos cômodos têm sua casa?		
Quantas pessoas moram nela? Quem são?		
Que atividades você costuma realizar diariamente?		
<b>DADOS DO RESPONSÁVEL</b>		
Nome do responsável:		
Parentesco:		

1) PROFISSÃO DO PAI (ou responsável): \_\_\_\_\_

O pai, atualmente, está: ( ) empregado / que turnos trabalha: \_\_\_\_\_

( ) desempregado                      ( ) aposentado                      ( ) autônomo

Renda mensal do pai: R\$ \_\_\_\_\_

2) PROFISSÃO DA MÃE (ou responsável): \_\_\_\_\_

A mãe, atualmente, está: ( ) empregada / que turnos trabalha: \_\_\_\_\_

( ) desempregada                      ( ) aposentada                      ( ) autônoma

Renda mensal da mãe: R\$ \_\_\_\_\_

3) Os pais vivem: ( ) juntos ( ) separados

4) Há uso de bebidas alcoólicas ou cigarro entre alguns dos familiares? \_\_\_\_\_  
Referências de alcoolismo na família? \_\_\_\_\_ Uso de drogas? \_\_\_\_\_

Condições de moradia:

7) Renda mensal da família (somar a renda de todas as pessoas que moram com a criança/adolescente e que colaboram com as despesas da casa, inclusive a renda dos pais):  
R\$ \_\_\_\_\_

8) A moradia é: ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida

Saúde e outros aspectos do desenvolvimento da criança/adolescente:

10) Período de gestação (como foi, tipo de parto, algum vício mantido na gravidez):  
\_\_\_\_\_

11) Amamentação (como foi, quanto tempo):  
\_\_\_\_\_

12) Linguagem (quando e como começou a falar):  
\_\_\_\_\_

13) Caminhar (quando e como começou a andar):  
\_\_\_\_\_

15) Existe alguém na família (nuclear, materna, paterna) com algum problema de saúde que exija maiores cuidados?  
\_\_\_\_\_

16) Já teve algum acompanhamento pedagógico ou psicológico? Quais os resultados?  
\_\_\_\_\_

Características da criança/adolescente:

17) Como os pais ou responsáveis caracterizam a criança/adolescente:  
\_\_\_\_\_

18) Como é o relacionamento da criança/adolescente com o PAI (ou responsável)?  
\_\_\_\_\_

19) Como é o relacionamento da criança/adolescente com a MÃE (ou responsável)?  
\_\_\_\_\_

20) Como é a rotina da criança/adolescente (Descrever o dia-a-dia, hábito, costumes, o que gosta e o que não gosta de fazer)?  
\_\_\_\_\_

21) Como a criança/adolescente interage com seu bairro (sua rua, os amigos, os vizinhos, a comunidade)? \_\_\_\_\_

## Anexo B – Escala de Resiliência



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Escala de Resiliência**

**Código de identificação:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

<b>1</b>	Nada característico	<b>5</b>	Característico
<b>2</b>	Muito pouco característico	<b>6</b>	Muito característico
<b>3</b>	Pouco característico	<b>7</b>	Totalmente característico
<b>4</b>	Indiferente		

Quando eu faço planos, eu levo eles até o fim	1 2 3 4 5 6 7
Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra	1 2 3 4 5 6 7
Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa	1 2 3 4 5 6 7
Manter interesse nas coisas é importante para mim	1 2 3 4 5 6 7
Eu posso estar por minha conta se eu precisar	1 2 3 4 5 6 7
Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida	1 2 3 4 5 6 7
Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação	1 2 3 4 5 6 7
Eu sou amigo de mim mesmo	1 2 3 4 5 6 7
Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo	1 2 3 4 5 6 7
Eu sou determinado	1 2 3 4 5 6 7
Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas	1 2 3 4 5 6 7
Eu faço as coisas um dia de cada vez	1 2 3 4 5 6 7
Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já experimentei dificuldades antes	1 2 3 4 5 6 7
Eu sou disciplinado	1 2 3 4 5 6 7
Eu mantenho interesse nas coisas	1 2 3 4 5 6 7
Eu normalmente posso achar motivo para rir	1 2 3 4 5 6 7
Minha crença em mim mesmo me leva a atravessar tempos difíceis	1 2 3 4 5 6 7
Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar	1 2 3 4 5 6 7
Eu posso geralmente olhar uma situação em diversas maneiras	1 2 3 4 5 6 7
Às vezes eu me obrigo a fazer coisas querendo ou não	1 2 3 4 5 6 7
Minha vida tem sentido	1 2 3 4 5 6 7
Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas	1 2 3 4 5 6 7
Quando eu estou numa situação difícil, eu normalmente acho uma saída	1 2 3 4 5 6 7
Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer	1 2 3 4 5 6 7
Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim	1 2 3 4 5 6 7

## Anexo C – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética

Saúde  
Ministério da Saúde

Plataforma  
Brasil

Público
Pesquisador
Alterar Meus Dados

Everton Dantas Cortes Neto - Pesquisador | V3.2  
Sua sessão expira em 30min 10

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da qualidade de vida e resiliência em adolescentes participantes de projetos sociais esportivos  
Pesquisador Responsável: Everton Dantas Cortes Neto  
Área Temática:  
Versão: 1  
CAAE: 10375713.5.0000.5292  
Submetido em: 09/07/2015  
Instituição Proponente: Pós-Graduação em Ciências da Saúde  
Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável  
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comprovante de Receção: PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_103757

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 1

Projeto Original (PO) - Versão 1

Documentos do Projeto

Folha de Rosto - Submissão 1

Informações Básicas do Projeto - Subm

Outros - Submissão 1

Projeto Detalhado / Brochura Investigaç

TCLE / Termos de Assentimento / Justi

Apreciação 1 - UFRN - Hospital Universitár

Apreciação 1 - UFRN - Universidade Feder

Projeto Completo

Tipo de Documento
Situação
Arquivo
 Postagem
Ações

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação *	Pesquisador Responsável *	Versão *	Submissão *	Modificação *	Situação *	Exclusivo do Centro Coord. *	Ações
PO	Everton Dantas Cortes Neto	1	09/07/2015	27/08/2015	Aprovado	Não	

## Anexo D – Aceite da Revista Ciência & Saúde Coletiva

https://mc.manuscriptcentral.com/csc-scielo?PARAMS=sk\_4pGhMymjajNPc55CY72d1h2kscDCh5jC2e5pKtMhH1MfQDmmtFMe5g/B5gB4e5Tlp7zgiIorDabm7WzH0B9uhyWq4Ae2mD5b3DndhaeKseeporRujjins5gBP0cYUwVQC6mDQ5ytdm7MlGqphy736FFI0mDVC70B5LxPwM2Hq2T3Lg8xkxZ4KdteE8Z5aB3Yabj

**Ciência & Saúde Coletiva**

---

**Decision Letter (CSC-2018-1836)**

**From:** romeugo@gmail.com  
**To:** ewertsonports@yahoo.com.br  
**CC:** cienciasaudecoletiva@fiocruz.br, ramangas.mangas1@gmail.com  
**Subject:** Ciência & Saúde Coletiva - Decision on Manuscript ID CSC-2018-1836  
**Body:** 23-Jul-2018

Cortês Neto, Evertson; Dantas, Mahana; Maia, Rodrigo; Araújo Filho, Iranij; Maia, Eulália:

It is a pleasure to accept your manuscript entitled "The Resilience of Adolescent Participants in Social Projects for Sport" for publication in the *Ciência & Saúde Coletiva*. In order for your manuscript to be edited, we would ask that you include the text in a single file with the: (1) Title (in Portuguese and in the foreign language); (2) Authors (full name, institution and e-mail); (3) Summary (in Portuguese and in the foreign language); (4) Keywords (in Portuguese and in the foreign language); (5) Full text of the article (from the introduction to the references) and (6) Illustrative material (if any, in up to 5 units). We note that this file, which cannot be in PDF format, must have the same content as the manuscript which was reviewed. It is this version which shall be published. The file and the declarations attached should be sent to the e-mail: cienciasaudecoletiva@fiocruz.br

Thank you for your contribution.

From now on, we will highlight articles for special promotion monthly on the Journal's Facebook account. Therefore, if you have an account in this social network, we ask you to like the *Ciência & Saúde Coletiva* Page on Facebook. Thank you! facebook.com/revistacienciaeasudecoletiva

Prezado(a) Prof. Cortês Neto:

É um prazer aceitar o seu manuscrito intitulado "The Resilience of Adolescent Participants in Social Projects for Sport" para publicação na revista *Ciência & Saúde Coletiva*. Para que o seu manuscrito seja editado, solicitamos que você reúna em um único arquivo um texto com: (1) Título (em português e na língua estrangeira); (2) Autores (nome completo, instituição e e-mail); (3) Resumo (em português e na língua estrangeira); (4) Palavras-Chave (em português e na língua estrangeira); (5) Corpo completo do artigo (indo desde a introdução até as referências) e (6) Material Ilustrativo (caso haja, em até cinco unidades). Observamos que esse arquivo - que não pode ser em formato de PDF - deve ter o mesmo conteúdo do manuscrito que foi avaliado. É essa versão que será publicada. O arquivo e as declarações em anexo devem ser enviados para o e-mail: cienciasaudecoletiva@fiocruz.br

Obrigado pela sua contribuição.

A partir de agora, destacaremos mensalmente alguns artigos para divulgação especial no Facebook da Revista. Portanto, caso você possua conta nessa rede social, solicitamos que curta a página da Revista *Ciência & Saúde Coletiva* no Facebook. Muito Obrigado! facebook.com/revistacienciaeasudecoletiva

Sincerely, / Atenciosamente,  
 Dr. Romeu Gomes  
 Editor-in-Chief, *Ciência & Saúde Coletiva*  
 romeugo@gmail.com

Associate Editor  
 Comments to the Author / Comentários para o Autor:  
 Prezado(s) autor(es)  
 Seu manuscrito foi aceito para publicação na Revista *Ciência & Saúde Coletiva*. Obrigada por publicar seu trabalho conosco!  
 Att;

Entre Scoresheet:

**Date Sent:** 23-Jul-2018  
**File 1:** "Declarações-de-artigos-aprovados.doc"